

MURO DAS REFLEXÕES: DO RECURSO DIDÁTICO À REFLEXÃO FILOSÓFICA

Marcos Marcílio dos Santos – Acadêmico da UEPB

E-mail: marcilio.uepb@gmail.com

Rosevânio de Britto Oliveira – Acadêmico da UEPB

E-mail: rosevaniobritto@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira – UEPB

E-mail: mandaprovalmir@gmail.com

RESUMO: Através do Programa do PIBID no qual visa uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, percebemos que a utilização de recursos didáticos é indispensável quando o professor quer tornar sua aula mais dinâmica e atrativa. Afinal, tais recursos é um dos facilitadores do aprendizado, funcionando como uma ponte entre os conteúdos a serem apreendidos e o alunado. Observamos que o professor tem consigo o importante papel de selecionar os mais variados recursos a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos que o mesmo deseja aplicar. Com isso, o objetivo desse trabalho visa relatar como foi desenvolvido o Muro das reflexões como um recurso didático para uma reflexão filosófica. Para isso, este recurso foi desenvolvido em vista de um melhor trabalho junto aos alunos de filosofia da rede pública de ensino no nível médio da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro - PREMEN localizada na cidade de Campina Grande – Paraíba.

Palavras - Chave: Muro das reflexões; Professor; Recursos didáticos; PIBID; PREMEN.

INTRODUÇÃO

Quando nos remetemos ao ensino de filosofia, ficamos nos perguntando se existe uma praticidade da mesma. Ou seja, trazer as teorias estudadas para uma prática. Daí, quando começamos a percorrer todo um panorama dentro do ensino da mesma acabamos por nos deparar com realidades um tanto pedagógicas demais, deixando que a linha da filosofia fique meio que fragmentada. Assim, diante de tal realidade, nos perguntamos: por que isso acontece?

Dentro da história da disciplina de filosofia no Brasil, a mesma era malvista no regime da ditadura, principalmente nos anos em que o General Garrastazu Médici ficou no poder (1969 e 1974). Era malvista por ser considerada uma porta de crítica e reflexão, de pensamento autônomo e plural. Salientamos que foi durante o seu governo que a disciplina de filosofia foi retirada do currículo escolar brasileiro de acordo com a Lei 5.692 de 1971, onde somente em 1982 retornaria ao currículo, não como disciplina obrigatória, mas uma disciplina optativa.

O retorno da Filosofia no Ensino Médio trouxe inúmeras questões sobre a aplicabilidade da disciplina no currículo da educação, bem como os professores de Filosofia que agora estão diante de questões pertinentes, como por exemplo: O que, como e por que fazer? Portanto, questões que tem relação com a metodologia de ensino.

Quando adentramos nos referenciais curriculares para o ensino médio do estado da Paraíba (2006) percebemos que a metodologia mais utilizada nas aulas de filosofia é a aula expositiva, apoio do debate ou de trabalhos em grupo. Ainda nos aponta para o uso do livro didático (manuais) ou compor apostilas; fazer uso de seminários, pesquisas bibliográficas, músicas, poesias, literaturas e filmes.

Assim, diante da realidade escolar nos perguntamos incansavelmente sobre que métodos utilizar quando estamos planejando as aulas bem como qual seria o melhor recurso para aplicar os conteúdos planejados para a disciplina de filosofia.

Após a entrada no PIBID Filosofia UEPB principalmente ao adentrar no âmbito escolar e observando constantemente as aulas do professor, buscamos refletir sobre as questões que tange os recursos didáticos. Assim, tendo questionado que recursos utilizar em sala de aula ou até mesmo no que tange um trabalho referente à filosofia na escola, este trabalho tem por objetivo relatar como foi desenvolvido um recurso pedagógico ao qual denominamos de Muro das reflexões.

O MURO DAS REFLEXÕES

O Muro das reflexões foi desenvolvido tendo em vista um melhor trabalho junto aos alunos da disciplina de filosofia da rede pública de ensino no nível médio da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro - PREMEN localizada na cidade de Campina Grande – Paraíba.

O projeto foi pensado conjuntamente com o professor efetivo da disciplina de filosofia da escola citada com alunos bolsistas do PIBID/FILOSOFIA/UEPB numa das reuniões semanais, mais detalhadamente no dia 22 de fevereiro de 2013, para ser desenvolvido na escola, junto aos alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio. (Fig 1).

O objetivo desta atividade é de propor a confecção de cartazes contendo frases (pensamentos) e imagens que despertem a reflexão dos alunos e, o resultado deste trabalho é exposto em mural, fixado preferencialmente em muro da escola onde todos possam ver e ler as produções, daí o nome “Muro das Reflexões”. (Fig. 2 e 3).

O método a ser utilizado para este projeto consiste em: I. Cada aluno PIBID foi dividido uma área da história da filosofia para pesquisa das frases; II. Na reunião semanal do PIBID é selecionada uma frase para compor o cartaz; III. O aluno responsável iria selecionar imagens condizentes com a frase; IV. Eleita a frase e a imagem partiria para a confecção do cartaz; V. Expor o cartaz no início da semana e trocar a cada semana.

Primeiramente cada aluno bolsista PIBID foi indicado pelo coordenador do PIBID de Filosofia para selecionar as frases e pensamentos que compõem a história da filosofia ou até mesmo pensamentos que chamassem atenção em outras áreas também. Dividido os oito alunos bolsistas em duplas começaram, portanto a semana de pesquisas.

Após a parte da pesquisa, um segundo passo seria o expor as pesquisas na reunião semanal. Com isso, cada aluno iria expor duas frases pesquisadas para aquela semana e assim todos iriam eleger uma para poder compor o cartaz da semana.

Pensamento pesquisado e selecionado em reunião do PIBID caberia ao aluno Rosevânio de Britto Oliveira selecionar as imagens condizentes as frases selecionadas. O mesmo fazia uso da internet para esta seleção e apresentava aos demais alunos, coordenador e supervisor para serem escolhidos também.

Tendo escolhido frase e imagem por todo o grupo, partiriam para a construção do cartaz. (Fig. 4) Caberia, portanto a criatividade dos alunos para a elaboração deste. (Fig. 5). O material utilizado pelo mesmo para a composição do cartaz era acessível aos alunos, a saber: quadro, cartolina, fita dupla face, durex, durex colorido, tesoura, cola, papéis coloridos, imagens diversas. Cartaz feito aos finais de semana seria exposto na escola no início da semana. Visto que o professor efetivo da disciplina não tinha aulas nas segundas-feiras, o cartaz era fixado nas terças-feiras.

Salientamos que no início da semana o cartaz seria exposto ao mesmo tempo em que iria para o perfil do facebook, a saber: Sophia pibid uepb. Com o Cartaz exposto caberia, portanto ao professor da disciplina de filosofia refletir com seus alunos a cada semana tais pensamentos. Esta proposta mantinha um certo vínculo entre os alunos bolsistas do PIBID, os alunos e o professor da disciplina, ainda possibilitou no intuito do projeto colocar em prática a finalidade do programa, pois toda semana nos reuníamos para planejar e executar a tarefa durante a semana, além de envolver a toda escola pois o cartaz ficava exposto na escola onde todos podiam ver e enviar suas opiniões para o perfil do face.

Observamos que em partes o projeto teve seu objetivo alcançado, ficando a desejar no que correspondia o trabalho do professor em sala de aula, pois o mesmo fez uso apenas em alguns momentos deixando passar despercebidas outras reflexões. No que correspondem os

alunos, estes por sua vez observavam com atenção o trabalho de fixação dos cartazes no espaço destinado para o projeto. Depois de fixado os mesmos se dirigiam para ler e ver as imagens, comentando logo mais pelos corredores e também perguntando algo sobre aos alunos do PIBID bem como ao professor supervisor.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REFERENTES AO MURO DAS REFLEXÕES

- 22 de fevereiro de 2013 – idealização do projeto;
- 05 de março de 2013 – 1º cartaz: “Você deve manter sua mente aberta, mas não tão aberta que o cérebro caia” (Carl Sagan, 1934-1996);
- 12 de março de 2013 – 2º cartaz: “Devemos julgar um homem mais pelas perguntas que pelas respostas” (Voltaire, 1694-1778);
- 19 de março de 2013 – 3º cartaz: “Se dois homens vem andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um, porém, se dois homens vem andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, e, ao se encontrarem, trocam as ideias, cada homem vai embora com duas” (Ditado Chinês);
- 26 de março de 2013 – 4º cartaz: “A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil e o escrever dá-lhe precisão” (Francis Bacon, 1561- 1626);
- 02 de abril de 2013 – 5º cartaz: “Não nascemos prontos, temos a possibilidade de nos construir” (Jean-Paul Sartre, 1905-1980);
- 09 de abril de 2013 – 6º cartaz: “Nunca é cedo demais ou tarde demais para filosofar” (Epicuro, 341 – 270 a. C.);
- 16 de abril de 2013 – 7º cartaz: “O pensamento é a grandeza do homem” (Pascal);
- 07 de maio 2013 – 8º cartaz: Para filosofar... questões filosóficas trabalhadas pelos alunos na aula do estagiário Rosevânio de Britto Oliveira;
- 21 de maio de 2013 – 9º cartaz: A filosofia nasce da admiração – Cartaz produzido nos trabalhos em sala de aula do estagiário Rosevânio de Britto Oliveira;
- 28 de maio de 2013 - 10º cartaz: Filosofia e música.
- 04 de Junho de 2013 - 11º cartaz: Mitologia Grega.

Com este Programa de iniciação à docência PIBID no qual visa uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores que a utilização de recursos didáticos é indispensável quando o professor que quer tornar sua aula mais dinâmica e atrativa. Estes recursos são estimuladores e incentivadores. Afinal, tais recursos é um dos facilitadores do aprendizado, funcionando como uma ponte entre os conteúdos a serem apreendidos e o alunado.

Karling (1991, p. 245) nos afirma que, “os recursos podem estar na escola, ou fora dela. Estes só podem ser usados se levarmos o aluno até eles, no local em que se encontram”. Ou seja, no que tange este projeto do Muro das reflexões podemos perceber que este recurso

de utilizar a imagem permite que os alunos sintam a realidade que as palavras querem expressar. Os alunos vivem cercados de imagens, e no mundo do capitalismo estas imagens têm objetivos claros que é o apelo ao consumo e o seguimento de ideologias impostas pela classe dominante e a mídia.

No entanto, constitui um grande desafio, proporcionar aos estudantes um contato com a própria atividade filosófica, para que sejam capazes de estabelecer relações entre os conceitos e seu cotidiano por meio dos grandes temas que movimentaram o pensamento filosófico ao longo da história. Mas em que consiste o papel da filosofia na educação? E como ela pode nos ajudar a entender o fenômeno da educação e qual sua importância na formação dos alunos? Todas estas questões levam a uma questão anterior que funda as seguintes; o que é que levar o homem a filosofar?.

A mais de um ano observando as aulas de Filosofia no Ensino Médio no colégio Premem, o qual implantou o Ensino Médio Inovador, nestas aulas o que se observa é a busca pela resposta que os alunos fazem aos professores. Para que serve a Filosofia? Diante desta pergunta muitos professores e estagiários procuram delinear suas aulas, no entanto conforme o posicionamento das OCN (Orientações Curriculares Nacionais)/Filosofia a questão pertinente deveria ser a busca pela resposta/compreensão o que é filosofia.

Neste sentido há uma inversão que muda totalmente a perspectiva de ensino de Filosofia, neste caso o desenvolvimento das aulas se desse não na tentativa de demonstrar uma utilidade para a filosofia, mas sim empreender uma busca para a resposta o “que é Filosofia”? O que sem dúvida sua resposta não é de longe repetir essa ou aquela definição mais ou menos clássica. Conforme afirma Cerletti (2013 p. 61-62), “ensinar filosofia não é apenas falar, nem no ensino de filosofia fala apenas o professor, senão que há um diálogo com os estudantes e com a filosofia mesma”.

Sabemos que cabe ao professor selecionar os recursos a serem utilizados em sua aula. Karling chama os recursos didáticos de recursos de ensino. O mesmo diz que o professor ao selecionar estes recursos deverá seguir alguns passos, a saber: I. Este deve analisar se tais recursos são adequados ou não aos objetos que pretende alcançar e se realmente trazem benefícios; II. Depois deverá verificar se conhece e sabe usar o recurso; III. Tendo verificado, o professor deverá testar para ver se estão em condições de funcionamento; IV. Certificar de que nada falta para seu uso; V. Por fim, planejar devidamente todas as etapas do seu uso para evitar surpresas, imprevistos e eventuais falhas.

Ademais, a OCN/FILOSOFIA, traz ainda em seu escopo, um elemento fundamental que se faz presente nas salas de aula, a metodologia; que de longe parece ser um problema de fácil resolução no enfrentamento do ensino de filosofia. Para Ceppas, a metodologia deve partir da questão cardeal “*o que é filosofia?*”, e ainda afirma que, assumir um posicionamento sobre o que é filosofia é adentrar no terreno da especificidade da filosofia, enfim é refletir e estabelecer um posicionamento plausível sobre a identidade e a diferença da filosofia.

Tendo claro os pressupostos que sinalizam para um determinado tipo de metodologia, que o documento aponta brevemente sem um maior aprofundamento, que a mesma deve ter sua especificidade a luz da especificidade da filosofia, assim sinaliza o documento:

Assim, uma metodologia para o ensino da Filosofia deve considerar igualmente aquilo que é peculiar a ela e o conteúdo específico que estará sendo trabalhado. [...] a metodologia mais utilizada nas aulas de Filosofia é, de longe, a aula expositiva, muitas vezes com o apoio do debate ou de trabalhos em grupo. A grande maioria dos professores adota os livros didáticos (manuais) ou compõe apostilas com formato semelhante ao do livro didático; mesmo assim, valem-se da aula expositiva em virtude da falta de recursos mais ricos e de textos adequados [...] é possível dizer que a metodologia mais empregada no ensino de Filosofia destoa da concepção de ensino de Filosofia que se pretende. (BRASIL, 2008, p. 36)

Todavia, esses desafios que cercam o contexto de ensino de filosofia advêm de um problema anterior que se encontra nos início da chamada filosofia no Brasil, o que implica dizer a formação do professor de filosofia, a filosofia no Brasil foi marcada por um esforço dessa aclimação da razão nos trópicos, onde sua transmissão se deu no rol dos especialistas, ou de um redivivo entusiasmo pedagógico, populista e rastaquera. (CEPPAS, p. 117).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, consideramos que os desafios nas práticas educacionais no que tange a disciplina de filosofia em nosso tempo são muitos. Com isso, se faz necessário além de olhar em volta e refletir sobre o que está sendo feito, devem-se buscar o significado dos conteúdos de ensino e das práticas que são desenvolvidas na escola pelos professores. Sabemos que

questionar os conteúdos de ensino para iluminar a compreensão da realidade não é uma tarefa simples: exigem dos professores muita clareza e domínio de sua área específica.

Com isso, percebemos que os recursos didáticos servem como mediadores entre os conteúdos e os alunos se tratando da sua utilização pelos professores em sala de aula. Sabemos que eles são de fundamental importância para a educação em qualquer disciplina. Assim, com a vivência no âmbito escolar inserido no mesmo pelo PIBID observamos que o professor tem consigo o importante papel de selecionar os mais variados recursos a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos que o mesmo deseja aplicar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio – conhecimentos de filosofia.** 2008, p. 15-40.

Filosofia: ensino médio/coordenação, Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho e Márcio Danelon. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino, Vol. 14, p. 171 – 200.

KARLING, Argemiro Aluísio. Recursos de ensino. In: _____. **A didática necessária.** São Paulo: IBRASA, 1991, p. 244-254.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e cultura coordenadoria de Ensino Médio. **Referências curriculares para o ensino médio da Paraíba: Ciências humanas e suas tecnologias.** João Pessoa: [s.n], 2006, 186 p.

ANEXOS



Fig. 1. Camisa PIBID Filosofia UEPB



Fig. 2. Espaço destinado na Escola para o projeto.



Fig. 3. Quadro para expor os cartazes.



Fig. 4. Construção do cartaz.



Fig. 5. Primeiro cartaz do Muro das reflexões.